

Integras

VARIG

Um tipo de jato para cada tipo de viagem.

A Economia - Brasil

Ter algumas indicações já é uma vantagem

Documento da Abecip, preparado por Antonio Afonso e Pedro Klumb, com o título original "Evolução Recente da Economia Brasileira e Previsões para 1982"

INTRODUÇÃO
O Brasil atravessa hoje uma das mais agudas crises de sua economia desde o pós-guerra. O produto interno deverá terminar o ano com crescimento nulo. A elevação constante no nível de preços persiste ainda em patamares bastante altos. Os índices de desemprego da força de trabalho e de outros fatores de produção alcançaram percentuais bastante elevados para uma economia como a nossa. Aliado a esses fatores existe também o constrangimento gerado pelas dificuldades com o Balanço de Pagamentos.

Um aspecto importante a se considerar, quando se pensa em especular o comportamento da economia para o futuro, é a busca de indicadores de políticas adotadas pelo Governo e quais os efeitos que elas podem ainda provocar nos períodos seguintes à sua implementação.

Agora, ao contrário dos últimos dois anos, período em que não se consegue encontrar coerência na utilização dos instrumentos de política econômica por parte do Governo, têm-se boas indicações das intenções e dos objetivos almejados pelos executores das políticas econômicas.

Dentro deste quadro pode-se chegar a algumas hipóteses:

Table with 5 main columns: PERÍODO, BASE MONETÁRIA, MEIOS DE PAGAMENTO, IGP, and DI. It contains data for 1978, 1979, 1980, and 1981, with sub-rows for different months and indices.

A correção monetária e os reajustes semestrais dos salários também influenciaram negativamente a queda dos preços, uma vez que trazem para o presente, com custos, os efeitos da inflação passada.

Outro ponto a ser levantado é que as medidas adotadas para o combate à inflação e a busca de equilíbrio para o balanço de pagamentos apresentaram também efeitos perversos sobre a economia, principalmente sobre o nível de emprego e no crescimento do produto nacional.

Talvez estejamos agora no fundo do poço em termos de condições adversas para a economia, ou seja, daqui para a frente as previsões têm de ser obrigatoriamente otimistas.

Analisaremos, a seguir, a execução dos principais instrumentos da política econômica utilizados no Brasil nos últimos meses, bem como a evolução dos principais indicadores de seus efeitos.

No segmento posterior procuraremos estimar, para o ano de 1982, alguns parâmetros relevantes para o comportamento da economia como um todo e do SFH em particular.

II - EVOLUÇÃO RECENTE

O ano de 1981 caracterizou-se pela implantação de um arsenal de medidas de política econômica restritivas de caráter monetário e fiscal (colocadas em prática desde novembro/80) visando ao alcance de dois objetivos principais, em ordem de importância: a) eliminar o déficit na balança comercial e, se possível, obter um pequeno superávit, já que esta é a única forma de diminuir a dependência externa do País; e b) reduzir a taxa de inflação.

O caminho para estes objetivos era a procura, num primeiro estágio, de um efeito desaquecedor sobre o nível da atividade econômica,

principalmente do setor industrial, visando reduzir o nível de importações e, depois de um certo tempo, obter um gradual arrefecimento do ritmo de evolução do nível geral de preços.

II.1 - Política Monetária

A primeira das medidas de contenção monetária foi o balizamento, na organização do orçamento monetário para este ano, de uma expansão dos meios de pagamento e da base monetária em um limite máximo de 50% (alcançaram em 1980, respectivamente, 70,2 e 56,9%), a fim de que o controle sobre os agregados monetários fosse executado de forma a compatibilizar os objetivos de combate à inflação com a melhoria do balanço de pagamentos.

Recentemente estes limites foram revistos, admitindo-se agora que a expansão dos meios de pagamento deverá ficar próxima dos 60% (23,2% até setembro) e o crescimento da base monetária um pouco superior, podendo chegar aos 65% (30,5% até setembro).

Com vistas à redução do nível de liquidez na economia, que forçasse a busca de recursos externos, foram também acionados os mecanismos de colocação de títulos da dívida pública, cujo saldo alcançou em setembro o valor de 2,3 trilhões de cruzeros, com um crescimento neste exercício da ordem de 168% (33% no mesmo período de 1980). Vide Quadro II.

O realismo das autoridades monetárias, ao admitirem uma expansão monetária superior à prevista, leva em conta, também, a maior dificuldade de continuar usando o open market como instrumento de contenção, tendo em vista o enorme volume de títulos públicos colocados no mercado de janeiro a setembro deste ano.

Este volume foi tão grande que o mercado tem dificuldade de absorver novas emissões, apesar de ter o Banco Central elevado a rentabilidade das LTN. A dívida pública, inclusive, está, segundo fontes do BC, alcançando limites perigosos, razão pela qual está sendo diminuída a colocação. Espera-se que o saldo acumulado dessa dívida alcance até dezembro, um volume em torno de Cr\$ 2,5 trilhões, agravado por um prazo médio de resgate de 25 meses.

QUADRO II. EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL (Saldos em milhões)

Table with 5 columns: ORTN, LTN, TOTAL, % CRESCIMENTO, and MENTO. It shows the evolution of federal public debt from 1979 to 1981.

II.2 - Movimento de Capitais Externos

O setor externo brasileiro deu respostas extremamente rápidas à combinação de políticas restritivas monetária, fiscal e cambial aplicada à economia interna. Foi recuperada a credibilidade dos banqueiros internacionais, bastante afetada no ano de 1980, pelos altos níveis inflacionários e pelo déficit de US\$ 2,8 bilhões apresentado pela balança comercial.

Em função desta nova conjuntura, foi possível captar em recursos externos (empréstimos em moeda e suppliers credits), até o mês de outubro, um total de US\$ 14,7 bilhões de dólares, incluindo 1,28 bilhão de dólares de créditos contratados em 1980, mas que só ingressaram este ano e descontando US\$ 1,2 bilhão que comporá o carry-over para exercícios futuros.

Assim, estão praticamente assegurados os recursos necessários para fechar o balanço de pagamentos neste ano, sem qualquer perda adicional de reservas, as quais se encontram em limites bastante perigosos. (Vide Quadro III). As últimas previsões, já reformuladas, do Banco Central, são de uma captação de US\$ 15,5 bilhões, na hipótese de um equilíbrio na balança comercial. Como, porém, deverá ser alcançado um superávit comercial de pelo menos 800 milhões de dólares, a captação líquida de créditos já seria suficiente para que se conseguisse o fechamento de nossas contas externas.

O governo, entretanto, continua incentivando bancos e empresas a buscarem créditos no exterior neste final de ano, com intenção de formar uma provisão para o próximo exercício que, inclusive, permita um aumento das reservas em moeda estrangeira.

II.3 - Balança Comercial

A balança comercial também vem respondendo adequadamente aos novos estímulos, apresentando uma reversão de tendência nos últimos seis meses. Neste mês de outubro contabilizaram-se exportações no valor de 2,104 bilhões de dólares, a maior marca registrada em toda a

sua história, diante de importações de US\$ 1,712 bilhão. O total acumulado de exportações alcançou, até outubro, US\$ 19,107 bilhões, representando um incremento de 17,1% sobre o total do mesmo período do ano passado. As importações por sua vez, apresentaram uma pequena queda, situando-se em US\$ 18,506 bilhões (US\$ 19,287 bilhões em janeiro/outubro de 1980). (Quadro III)

Estes parâmetros ocasionaram um superávit comercial, nestes primeiros 10 meses, de 601 milhões de dólares, os quais assumem excepcional relevância quando comparados com a situação da balança comercial relativa ao mesmo período do ano passado (déficit de 3 bilhões de dólares), e tornam bastante viáveis as previsões do Ministério da Fazenda, que prognosticam um superávit ao redor de US\$ 1 bilhão para o encerramento de 1981.

QUADRO III. BALANÇA COMERCIAL (Valores em US\$ milhões)

Table with 5 columns: X, M, SALDO, ACUMULADO, and RESERVA. It shows the trade balance from 1979 to 1981.

QUADRO IV. DESEMPREGO COMO ÍNDICE DA PEA

Table with 7 columns: MÊS, RJO, SPO, BHE, PAE, SDR, RCE. It shows unemployment rates from 1980 to 1981.

Tais resultados são realmente bastante auspiciosos, embora não possam servir de indicadores incontestáveis para um futuro a médio prazo. Sabe-se que estes superávits decorrem, em grande parte, de uma efetiva contenção das importações, por conta da recessão econômica e da regularidade agrícola no fornecimento interno e não de um substancial crescimento do volume de exportações.

O incremento das exportações foi de 17,1% até outubro, se comparado com os meses correspondentes de 1980, entretanto a média de crescimento das exportações dos anos anteriores vinha situando-se em torno de 20%. Aliem-se a isto as previsões pessimistas sobre o desempenho do comércio mundial (0,5 a 1% de expansão, segundo estudos do GATT) e ter-se-á um horizonte não muito azul para os países em desenvolvimento não exportadores de petróleo.

II.4 - Taxa de Inflação

A taxa de inflação brasileira, medida pelo Índice Geral de Preços, no conceito de Disponibilidade Interna, atingiu, no mês de outubro, o índice de 4,32%, mantendo o processo de declínio que vem apresentando os preços nos últimos seis meses.

Com este resultado, a taxa anual de inflação reduziu-se de 109,4 para 103,29%, a menor desde junho de 1980. O índice acumulado nestes 10 primeiros meses, alcança 78,49% e, caso seja mantida a atual média, deverão ser realizadas as previsões de fontes do governo que situaram a taxa de inflação para 1981 em um limite próximo de 85%.

Como se nota, também com relação à redução do índice inflacionário, a política econômica em vigor foi eficiente. A inflação foi reduzida de um patamar próximo de 8%, há 12 meses, para 4 a 5%, agora. Louve-se, ainda, que o Brasil foi um dos poucos países do mundo ocidental que, recentemente, obtiveram sucesso em uma política anti-inflacionária sem recorrer a um processo de "stop and go", como era costume num passado próximo.

Pode-se afirmar, então, que o funcionamento da economia, a nível interno, tem apresentado nos últimos meses alguns resultados positivos, como resposta ao conjunto de medidas de controle monetário e fiscal aplicado, visando à limitação do crédito ao setor privado. A intenção maior, neste caso, foi a redução do ritmo de crescimento — com efeito positivo sobre o nível de importações — e incitar as empresas a buscarem no exterior os recursos necessários a financiar a manutenção de seus níveis de produção, deste modo auxiliando o governo na obtenção dos dólares necessários ao fechamento do Balanço de Pagamentos sem recorrer às reservas cambiais.

Estes resultados, contudo, apresentaram, em contrapartida, uma sucessão de efeitos negativos — no nível de emprego, produção, etc. — superiores ao previsto quando da aplicação do processo restritivo.

II.5 - Produto Interno Bruto

Ainda não há possibilidades práticas de calcular o índice que a evolução do PIB apresentará no final deste exercício, porém, as opiniões sobre este crescimento são bastante conflitantes, sendo que os limites se encontram entre 2% de expansão negativa, segundo alguns empresários, e crescimento positivo de 3%, segundo o Ministro da Fazenda, sendo que neste intervalo existe ainda uma gama de previsões igualmente discrepantes.

Se o crescimento do PIB apresentar uma variação inferior a 2%, o

que é bastante provável, a situação somente encontrará paralelo no ano de 1963, quando a economia teve uma evolução de apenas 1,5%, segundo dados da Fundação Getúlio Vargas. Tradicionalmente, a economia brasileira sempre cresceu a uma taxa superior ao índice de crescimento da população.

A razão imediata para a redução do produto nacional, que cresceu oito por cento em 1980, é, sem dúvida, o comportamento do setor industrial que, segundo dados do IBGE, registrou uma queda de 6% na produção, de janeiro até agosto deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado. No mês de agosto, isoladamente, a produção industrial caiu 12%, em relação a agosto de 1980, indicando que a variação acumulada do PIB deverá diminuir ainda mais nos últimos meses do ano.

II.6 - Desemprego

Outro dos sintomas negativos apresentados pela atual conjuntura recessiva por que passa o País é a alta taxa de desemprego que atinge to-

dos os setores da economia. Como se nota pelo Quadro IV, houve um pequeno declínio dos níveis de desemprego nas seis principais capitais brasileiras no mês de outubro, porém, apesar desta melhoria, aquelas taxas ainda se encontram em patamares excessivamente altos. A julgar por pronunciamento do Sr. Ministro do Trabalho, encontram-se desempregados, somente computando as capitais brasileiras, 2,5 milhões de indivíduos, o que corresponde a 5,5% da população economicamente ativa. Se adicionarmos a estes a legião de subempregados, veremos que a situação atingiu níveis alarmantes, e não há, a curto prazo, uma definição de prioridades que vise à alocação destas pessoas. Em matéria de emprego, pois, as expectativas são bastante sombrias. Mesmo que se admita um crescimento econômico de 2,5 ou 3% este ano e no próximo, será suficiente apenas para absorver o equivalente aos novos elementos que ingressam anualmente no mercado de trabalho, de forma que não há grandes expectativas de

que o número absoluto de desempregados diminua de maneira sensível, pelo menos a curto prazo.

Table with 7 columns: MÊS, RJO, SPO, BHE, PAE, SDR, RCE. It shows unemployment rates from 1980 to 1981.

(Continua na próxima página)

Serão publicadas periodicamente, nesta página, integrais de discursos, conferências, palestras e depoimentos, selecionadas a critério do Comitê Editorial deste jornal e em função do espaço disponível.

Ter algumas indicações já é uma vantagem *Economia - Brasil*

Out 225

(Continuação da página anterior)

III — EVOLUÇÃO RECENTE DO SBPE

III.1 — Captação de Recursos

O Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo alcançou, durante o ano de 1981, um incremento no seu volume de recursos bastante expressivo. O saldo de depósitos de poupança em UPC deverá apresentar uma taxa de crescimento superior à média dos últimos quatro anos. Se for atingido o 1,95 bilhão de UPC em depósitos esperados para dezembro, teremos uma taxa de crescimento igual a 32,6%, quando a média do último quadriênio foi 22,6%.

Tem-se de levar em conta que esse comportamento foi bastante estimulado pelos altos índices de correção monetária verificados durante o ano, em contrapartida à prefixação da correção em 1980, quando o crescimento dos recursos se mostrou bastante inexpressivo.

Um fato bastante representativo em termos de porte do SBPE ocorreu em janeiro deste ano, quando os depósitos de poupança ultrapassaram os depósitos a vista nos bancos. Em 30 de setembro os depósitos de poupança já representavam 31,6% dos Haveres Não Monetários, 24,6% dos Haveres Financeiros e tinham superado em 36% os depósitos a vista.

O crescimento dos saldos de poupança não ocorreu uniformemente entre os agentes do SBPE, tendo as CE's crescido de janeiro até 30 de outubro 19,2%, enquanto no mesmo período as CSI's cresceram 42,33% e as APE's 20%, para um total do SBPE de 26,45%.

Em termos regionais, os saldos cresceram também de forma bastante diferenciada, conforme se pode verificar no quadro abaixo.

QUADRO V			
CRESCIMENTO REGIONAL DOS SALDOS DE C/P			
REGIÃO	SALDO EM MILHÕES DE UPC	%	
	26/12/80	30/10/81	
1	11,71	14,68	25,36
2	24,08	31,23	29,69
3	46,42	62,65	34,96
4	41,06	54,95	33,83
5	116,05	150,05	29,30
6	345,97	420,37	21,50
7	612,85	774,24	26,33
8	143,39	181,71	26,76
9	88,65	115,23	29,98
10	29,30	44,13	50,61
11	5,14	7,15	39,11
TOTAL	1.464,63	1.856,38	26,75

A colocação de Letras Imobiliárias teve um crescimento de 55,5%, em cruzeros, até setembro desse ano. Se considerarmos que a UPC evoluiu, neste mesmo período, 87%, verifica-se que o crescimento real desse papel foi negativo, aliás como já vem acontecendo há algum tempo.

Os recursos do BNH repassados às entidades do Sistema, nos últimos anos, têm-se mantido em torno de 25% do total de recursos captados. Os dados referentes a esses valores são muito defasados no tempo, o que

não nos permite uma análise mais apurada. A expectativa, no entanto, é de que o comportamento desses recursos tenha sido semelhante ao apresentado em anos anteriores.

Há ainda outra fonte de recursos do SBPE que, a cada ano, adquire maior importância em termos de volume, relativamente ao total de recursos disponível para novas aplicações — ela é exatamente o retorno dos financiamentos concedidos em períodos passados. Grosso modo, algumas estimativas feitas pelo Departamento Técnico indicam que já este ano os recursos oriundos dos retornos deverão representar cerca de 50% do total aplicado pelas entidades do Sistema. As estatísticas, todavia, são bastante precárias no que se refere a este item, a despeito da importância já alcançada pelos recursos provenientes do pagamento dos empréstimos e financiamentos.

A sistematização desse tipo de in-

SCI + APE BRASIL					
Valores em 1.000 UPC					
APLICAÇÕES ANOS	1979	1980	1981 (JUN)	80/79	81/80
Empréstimos e Reposses	73.934	125.517	88.461	1,70	0,70
Financiamentos	48.764	117.420	54.093	2,41	0,46
Total	122.698	242.937	142.554	1,98	0,59

Pode-se notar um expressivo crescimento entre 1980 e 1979, tendo o total dessas operações apresentado uma expansão de quase 100%. No ano de 1981, até junho, o volume de empréstimos e financiamentos já ultrapassou a metade dos recursos aplicados no ano passado, o que indica que até o final do exercício deverá verificar-se um crescimento bastante relevante em termos reais.

Vale ressaltar, ainda, que em agosto de 1981 se processou no Sistema um conjunto de modificações institucionais consubstanciadas nas R/BNH 115 a 118, respectivamente referentes ao modelo de indução, aplicações entre 3.500 e 5.000 UPC, financiamentos para imóveis usados e financiamento a inquilinos.

Em todos os casos houve aumento nos limites permitidos para essas operações, o que trouxe maior dinâmica a esse setor do SBPE.

IV — PREVISÕES

IV.1 — Índices de Preços

Alguns dos mais importantes índices de preços da economia brasileira apresentaram variações bastante diferenciadas durante o ano de 1981. Medidos em termos anuais, entretanto, todos os índices deverão atingir aproximadamente as mesmas variações no final do exercício. A partir daí, acredita-se que — ainda como efeito da contração monetária posta em prática neste ano — os indicadores de preço continuem apresentando uma tendência de queda. Nesse caso estão o IGP e INPC, que são calculados a partir da evolução dos preços de cestas de produtos. A variação das ORTN e a correção cambial têm sido usadas como variável política, mas não poderão manter-se acima dos índices oficiais de preços, pois gerariam efeitos ne-

gativos para as políticas de combate à inflação. Para a elaboração do Orçamento Monetário o governo previu a manutenção do controle rígido da Base Monetária para o próximo ano, o que provocaria uma queda mais acentuada nos índices. Há que se considerar, entretanto, que se apresentarão dificuldades para a manutenção da política contracionista, haja vista a contradição existente entre a efetivação desse controle e a necessidade de reativação nos níveis de crescimento do produto e a criação de empregos na economia.

Além disso, não se deve esquecer que as eleições previstas para 1982 deverão provocar alguns gastos adicionais do governo, o que, por sua vez, poderá impactar o Orçamento da União de forma a gerar déficits que teriam de ser financiados por emissão primária de moeda, prejudicando, dessa forma, a execução da Política Monetária prevista para o próximo ano. Isso tudo poderá apresentar efeitos sobre o comportamento dos preços.

A seguir, apresentaremos a evolução dos principais índices, bem como algumas previsões divulgadas por diferentes setores da economia.

O quadro abaixo mostra as principais aplicações do Sistema SCI + APE.

SCI + APE BRASIL					
Valores em 1.000 UPC					
APLICAÇÕES ANOS	1979	1980	1981 (JUN)	80/79	81/80
Empréstimos e Reposses	73.934	125.517	88.461	1,70	0,70
Financiamentos	48.764	117.420	54.093	2,41	0,46
Total	122.698	242.937	142.554	1,98	0,59

gativos para as políticas de combate à inflação.

Para a elaboração do Orçamento Monetário o governo previu a manutenção do controle rígido da Base Monetária para o próximo ano, o que provocaria uma queda mais acentuada nos índices. Há que se considerar, entretanto, que se apresentarão dificuldades para a manutenção da política contracionista, haja vista a contradição existente entre a efetivação desse controle e a necessidade de reativação nos níveis de crescimento do produto e a criação de empregos na economia.

Além disso, não se deve esquecer que as eleições previstas para 1982 deverão provocar alguns gastos adicionais do governo, o que, por sua vez, poderá impactar o Orçamento da União de forma a gerar déficits que teriam de ser financiados por emissão primária de moeda, prejudicando, dessa forma, a execução da Política Monetária prevista para o próximo ano. Isso tudo poderá apresentar efeitos sobre o comportamento dos preços.

A seguir, apresentaremos a evolução dos principais índices, bem como algumas previsões divulgadas por diferentes setores da economia.

QUADRO VI

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS ÍNDICES DE PREÇO
VARIAÇÃO EM 12 MESES (%)

ÍNDICES	VARIAÇÃO PERCENTUAL EM 12 MESES				
MÊS	IGP — DI	INPC	ORTN	VAR. CAMBIAL	
1980					
JAN	81,6	—	49,27	101,42	
FEV	82,5	—	52,10	103,64	
MAR	83,9	74,35	52,69	102,33	
ABR	87,3	75,54	54,48	106,22	
MAI	94,7	82,21	54,41	98,05	
JUN	99,1	86,42	55,25	103,92	
JUL	107,0	88,16	55,06	106,32	

ÍNDICES VARIAÇÃO PERCENTUAL EM 12 MESES

MÊS	IGP — DI	INPC	ORTN	VAR. CAMBIAL
AGO	109,1	88,09	55,79	101,06
SET	104,4	87,14	56,28	93,09
OUT	109,1	91,00	54,75	99,54
NOV	113,0	95,66	52,69	91,50
DEZ	110,2	95,32	50,78	54,01
1981				
JAN	110,9	95,13	51,38	55,94
FEV	119,5	97,78	52,54	58,62
MAR	121,2	98,78	56,66	63,53
ABR	120,6	101,02	60,39	65,82
MAI	120,3	104,13	64,16	69,71
JUN	117,4	101,83	68,28	74,71
JUL	110,6	101,85	72,85	79,81
AGO	110,2	104,56	77,33	83,88
SET	109,8	106,10	82,01	88,64
OUT	109,4	100,51	86,78	89,21
NOV				
DEZ				

PREVISÕES PARA 1982 (DEZ)

1. Suma econômica	72,50	70,54	73,35	73,30
2. Org. Monetário	80,0	—	—	—
3. SEPLAN	75,0	—	—	—
4. A.C. Lembruber	70,0	70,0	—	—
5. SEAP	60,0	—	—	—

IV.2 — Crescimento do Produto

A retomada do ritmo de crescimento econômico no ano de 1982 é a expectativa de todos os setores da economia, porque o governo tem anunciado sua intenção de adotar algumas medidas para isso. Apesar da contração monetária, o governo deverá acionar alguns instrumentos de política fiscal, qual seja a expansão dos gastos em obras públicas, como saneamento básico e infraestrutura urbana. Além disso, deverá promover medidas de incentivo a setores que independam de importações e sejam empregadores de mão-de-obra pouco qualificada, principalmente para atenuar as pressões sociais causadas pelo desemprego.

Entre estes setores, podem-se destacar a Indústria da Construção Civil e a Agricultura.

Isso representará uma mudança qualitativa da estrutura produtiva do País e que, portanto, não se refletirá imediatamente em níveis expressivos de crescimento do Produto Nacional.

A indústria de transformação, por sua vez, permanecerá penalizada pelo limite imposto ao crédito para o setor privado; uma das alternativas certamente será a busca de recursos externos via Resolução 63. Para isso, existem especulações a respeito de uma possível política de contingenciamento, isto também decorrente da dificuldade — e inadequação — a política antiinflacionária — de se manter a taxa de juros a níveis muito elevados.

Alguas das previsões sobre o comportamento do produto para o próximo ano podem ser analisadas no quadro a seguir.

EVOLUÇÃO DO PIB POR SETORES (%)				
ANOS	INDÚS. TRIA	AGRICUL. TURA	SER. VÍCIOS	TOTAL
70	1,0	10,4	9,2	8,8
71	11,4	14,3	13,0	13,3
72	4,1	13,4	11,9	11,7
73	3,5	15,8	14,4	14,0
74	8,5	9,8	19,0	9,8
75	3,4	6,2	5,5	5,6

ANOS	INDÚS. TRIA	AGRICUL. TURA	SER. VÍCIOS	TOTAL
76	4,2	10,7	8,5	9,0
77	9,6	3,9	4,5	4,7
78	-1,7	8,1	5,6	6,0
79	3,2	6,9	6,5	6,4
80	6,8	8,0	8,2	8,0

CRESCIMENTO DO PRODUTO PARA 1982

	INDÚS- TRIA	AGRICUL- TURA	SER VIÇOS	TOTAL
Suma Econômica	6,0	3,0	5,0	5,0
SEPLAN	4,6	—	—	4,5/5,0
A.C.				
Lembruber	6,0	4,0	—	5,0

IV.3 — Balanço de Pagamentos

O equilíbrio alcançado pelo Balanço Comercial durante este ano traduz-se em boas perspectivas para o próximo. A continuidade da expansão das exportações aliada ao controle das importações deverá gerar um superávit bastante tranquilizador para o País. Deve-se ressaltar entretanto que, a se configurar o reinício do crescimento interno do produto alguns efeitos expansivos sobre as importações devem ocorrer, apesar de estar existindo um cuidado de incentivar setores da economia interna que independam do setor externo.

Algumas previsões selecionadas sobre o comportamento desse agregado econômico estão listadas no quadro a seguir.

PREVISÕES PARA A BALANÇA COMERCIAL EM 1982			
Em bilhões de US\$			
FONTE	EXPOR. TAÇÕES	IMPOR. TAÇÕES	SALDO
Claudio L. Heddad	28	25	3 a 4
Ernane Galvão	29	28	1
A. C. Lembruber	28	26	2
Suma Econômica	28	26	2

O déficit em transações correntes, todavia, continuará pressionando a entrada de capitais externos para que se consiga o equilíbrio no balanço de pagamentos.

As previsões sobre o aporte de recursos de outros países para a economia brasileira se situam entre 17 bilhões e 20 bilhões de dólares.

A confirmação dessas previsões, dará, certamente, maior folga para a execução das políticas de ajustamento interno de economia.

IV.4 — SBPE

A captação de recursos do público pelo SBPE deverá manter-se a níveis bastante elevados no próximo ano, como consequência de um reaquecimento geral da economia e também pela manutenção dos incentivos a essa atividade. A variação da UPC a níveis próximos da inflação garante uma boa atratividade para o público depositante. Aliada a isto existe a lembrança de uma rentabilidade bastante boa alcançada durante o ano de 1981.

Estimativas preliminares do Departamento Técnico indicam uma captação líquida em torno de 370 milhões de UPC para 1982. Já a CEF, através do seu presidente, estimou que o sistema deverá captar entre Cr\$ 400 bilhões e Cr\$ 500 bilhões.

A inversão dos recursos captados durante o ano não deverá apresentar dificuldades, pois, além da demanda normal existente, se o incentivo à Indústria da Construção Civil for eleito realmente como carro-chefe de política de geração de empregos e retomada do crescimento econômico, haverá efeitos adicionais sobre a demanda por crédito habitacional.

De acordo com o mapa SAFPE 5 os empréstimos e financiamentos das SCI's e APE's deverão situar-se em torno de 160 milhões de UPC, sendo que para o período que vai de julho de 1982 a junho de 1983 as aplicações estão estimadas em 306 bilhões de UPC.

ANEXO

Os participantes do III Encontro de Técnicos do SBPE apresentaram previsões para o ano de 1982, de alguns indicadores econômicos.

São estes índices, parâmetros que possibilitam o posicionamento de expectativas quanto ao comportamento da economia no próximo ano.

As previsões estão agregadas em 3 (três) principais grupos quais sejam: 1) — Índice de Preços; 2) — Evolução do Produto Interno; e 3) — Setor Externo da Economia.

1) — Inflação
Talvez este seja o mais importante condicionante da atividade de Poupança e Empréstimo, uma vez que, a índices de correção monetária altos, correspondem grandes perspectivas de captação de recursos. Por outro lado, elevados índices de inflação, principalmente elevação nos preços de materiais de construção, provocam impactos negativos nas aplicações do Sistema.

O quadro a seguir representa a agregação das previsões de inflação dos participantes do Encontro.

% em 12 meses (DEZEMBRO)		
ÍNDICE		%
IGP-DI		79,7
INPC		77,0
ORTN		77,2

2) — Evolução do Produto Interno
O crescimento do PIB está condicionado ao comportamento dos setores produtivos da economia, entre eles está a Indústria da Construção Civil.

Há expectativas positivas quanto ao crescimento deste setor, principalmente a partir de declarações do governo de que este seria incentivado no próximo ano.

A previsão de crescimento do produto foi, na média, estimada em 3,59%.

3) — Setor Externo da Economia
O Balanço de Pagamento foi este ano o grande condicionante das políticas adotadas pelo governo para ajustamento da economia.

A estimativa feita pelos técnicos para este setor está representada pela previsão do comportamento da balança comercial, pois este é o item do balanço de pagamentos passível de maiores variações.

Foi previsto um superávit de 1,94 bilhão de dólares para o ano de 1982 naquela conta.